



## Curso de Introdução às Iniciativas de Transição Princípios e fundamentos

*" A revolução da sustentabilidade será orgânica. Vai surgir de visões, inspirações, experiências e acções de biliões de pessoas.  
A responsabilidade de acontecer não está nos ombros de uma pessoa ou apenas nalguns grupos de pessoas.  
Nenhum terá um benefício próprio desta mudança mas todos podem contribuir"*

Donella e Dennis Meadows, *Limits to growth*

**A missão da Transição é agir como catalizadora, impulsionadora ou como apenas um convite... como galvanizar a mudança para comunidades mais resilientes e locais.** A Transição pode levar a muitos significados. Diferentes pessoas e diferentes Iniciativas de Transição (IT) podem levar a acções e resultados diversificados e abrangentes. No entanto, podemos resumir a Transição como tudo isto:

### ***Transição como... um processo interior***

Será que necessitamos de uma mudança no mundo exterior (novas tecnologias, infraestruturas, etc.) ou interior? Estarão as raízes dos nossos problemas nos sistemas físicos da vida ou nas escolhas que fazemos e no modo como vemos e assumimos o mundo?

Na Transição partimos de um ponto de vista holístico ou sistema integral, pelo que estas duas dimensões - exterior e interior - não podem ser vistas em separado. Simplesmente construímos e organizamos o nosso mundo físico como resposta às nossas crenças e valores e por sua vez, estas nossas crenças e valores são formadas pelo mundo que vivemos à nossa volta.

No movimento ambiental a ideia de que o trabalho que desenvolvemos poderá ter um impacto ou afectar o nosso mundo interior é muitas vezes vista como algo secundário, que não temos tempo para dar atenção ou que nos tirará o foco do propósito real que é "salvar realmente a Terra". É comum encontrar, por exemplo, cientistas e investigadores das alterações climáticas e áreas semelhantes que são especialistas sobre o assunto mas que não dão importância às mudanças necessárias (muitas vezes interiores) do dia-a-dia. Existe uma tendência profissionalizante de fragmentar os diferentes aspectos da vida e que esta não pode ser vivida de forma integralmente saudável. Para a maioria das pessoas enfrentar a realidade das consequências do pico do petróleo e das alterações climáticas ou experimentar em primeira mão os impactes da recessão económica são questões que afectam directamente mas apenas exteriormente.

A Transição não trata apenas de mudanças materiais, como a instalação de painéis solares ou acções de reflorestação. E também não significa que quem esteja realmente em processo de Transição, individual ou colectivamente, não viva tempos mais angustiantes, stressantes e intensos... pois todas as emoções humanas podem emergir. Ser uma das pessoas que acredita e inspira para um caminho diferente, a tentar mostrar que a comunidade pode ser uma resposta positiva e mesmo fantástica, também traz um grande peso de responsabilidade e trabalho em cima de poucos ombros, especialmente no início.

A Transição dá-nos as ferramentas e o suporte para sermos efectivos. Muitas IT criam o grupo de "transição interior" para suportar processos mais invisíveis e emotivos. Podem existir apoios em forma de *coaching* individual ou colectivo, processos de facilitação de grupo como o *fishbowl* ou o inquérito apreciativo, momentos de gestão de conflitos ou simplesmente o espaço para bem-estar e ultrapassar de momentos menos bons.

### ***Transição como... liderada por exemplos práticos e concretos***

As IT surgem para fazer as mudanças acontecer, para serem os agentes pioneiros para a realocização nas suas comunidades, para atingir uma maior resiliência e, claro, felicidade e bem-estar. Existe uma grande força e energia ao iniciar este tipo de desafios e ao realizar projectos práticos e concretos. E por isso será sempre algo que altera a atmosfera dos ambientes da comunidade, algo que quer mesmo mostrar que é possível uma mudança, que convida à sensibilização e à cativação de mais pessoas e que as ajuda a ter um sentido mais tangível do que um mundo sustentável pode ser.

### ***Transição como... um enraizamento a um local e circunstância***

Um dos aspectos mais belos da Transição é que única de local para local. Cada IT tem uma identidade própria. Como surge no contexto sócio-cultural e económico específico do local onde acontece, a Transição no Brasil será diferente da que acontece na Nova Zelândia e, numa escala mais pequena, a Transição em Braga acontece de modo distinto de S.Brás de Alportel. E ainda dentro de Lisboa ou Coimbra podemos ter diferentes núcleos ou bairros em Transição.

### ***Transição como... uma ferramenta para transformar problemas em soluções***

Existe uma história simples e bela nos textos antigos budistas de Shantideva, "*o guia para o caminho da vida de bodhisattva*" escrito 700 a.c. Esta história é uma analogia que conta como bodhisattva desenvolveu a compaixão e é acerca de um bando de pombos míticos que vivia num bosque de árvores que produziam bagas venenosas, tão tóxicas que tiravam a vida a quem arriscasse comê-las. No entanto, estes pombos podiam alimentar-se das bagas e através delas produziam **as penas mais belas e coloridas** alguma vez vistas. Para Shantideva, este conto mostra como *bodhisattva* utiliza uma motivação positiva que surge do sofrimento de uma dada situação negativa. Mudando o ponto de vista ou o outro lado das coisas e utilizar essa motivação de forma positiva. Voltando à Transição, existem muitos assuntos "venenosos", intensos ou potencialmente catastróficos mas podemos vê-los como possibilidades e oportunidades para mudanças positivas. Esta capacidade de "transmutar" os aspectos mais difíceis e problemáticos é um dos aspectos - chave da Transição.

### ***Transição como... uma mudança de paradigma cultural***

Quando o movimento de Transição começou em Totnes em 2005/2006, a grande motivação era uma resposta ambiental e um processo muito focado em questões de sustentabilidade. Após uma década de desenvolvimento e várias iniciativas e projectos a nível internacional, é visto actualmente como um movimento baseado em processos e mudanças culturais. É como perguntar *qual é a cultura da tua comunidade para a tornar mais resiliente perante os desafios de uma mudança emergente?* Alguns estudos que interligam aspectos sociais e ambientais mostram que existem mais preocupações em valores intrínsecos que extrínsecos.

### ***Transição como... um processo da economia***

A Transição está ligada a novas formas de pensar e criar soluções para a economia, incluindo formas mais colaborativas e o empreendedorismo social. Este é realmente um dos grandes desafios para a mudança para uma sociedade mais resiliente e economicamente sustentável, sem pôr em causa os valores ecológicos e sociais das nossas comunidades.

### ***Transição como... uma história contada***

As comunidades em Transição devem ser capazes de contar as suas próprias histórias, seja do passado, do presente ou futuro, que sejam positivas e inspirem novas pessoas e localidades para a mudança. Neste momento estamos rodeados de histórias menos positivas e que afectam a nossa capacidade de mudança individual e colectiva. Começa por contar as histórias da tua mudança e Transição pessoal ou da tua IT!

## Os Princípios-chave do Movimento de Transição

Sendo um processo muito recente e em constante reformulação, **o movimento procura focar sobretudo nas soluções e na sua implementação directa nas comunidades e pelas comunidades**, apoiando-se em alguns princípios-chave que unem as iniciativas entre si:

1. **Visão positiva do futuro** | O foco não está em campanhas contra algo, está na criação de acções práticas dentro das comunidades, aumentando o sentimento de empoderamento da comunidade. Gerar novas histórias, novos mitos, novas visões do futuro.
2. **Facilitar o acesso a informação de qualidade e confiar nas escolhas da comunidade informada** | Reconhecimento de grandes contradições na informação disponível. Sensibilização para temas pertinentes, como alterações climáticas, pico do petróleo, crescimento económico. Mensagens não directivas, cada pessoa é responsável pela sua decisão.
3. **Favorecer a inclusão e a receptividade** | É necessária uma mobilização comunitária de grandes proporções que reúna diversidade social. O conceito das iniciativas implica inclusão dentro de toda a comunidades, evitando o pensamento dicotómico “eles e nós”.
4. **Propiciar a partilha e o trabalho em rede** | Procurar a partilha dos sucessos, fracassos, visões e percepções, de modo a construir um corpo de experiência de todas as iniciativas.
5. **Contribuir para a resiliência da comunidade** | Uma comunidade mais resiliente será aquela que possua maior controlo sobre a sua produção alimentar e energética e permita investimento financeiro interno.
6. **Reconhecer a necessidade de transição social e também transição pessoal e interior** | Reconhecimento que os desafios que enfrentamos não são o resultado de enganos tecnológicos, mas de escolhas que derivam do nosso modelo cultural de valores. Compreender a psicologia da mudança.
7. **Favorecer a auto-organização e descentralizar os processos de decisão** | Intenção de não centralizar ou controlar o processo de decisão, mas que este aconteça ao nível mais apropriado.

## A Resiliência

*resiliência s.f 1 propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação*

*2 capacidade de se adaptar às mudanças  
3 capacidade rápida de recuperação*

Resiliência é um conceito central para os processos de transição. No mundo globalizado dos nossos dias, pessoas e comunidades parecem estar indefesas para enfrentar alterações que se propagam livremente. A crise global que atravessamos é um exemplo das consequências desastrosas que incidentes localizados, transformados em autênticos tsunamis económicos e sociais, podem ter sobre cada um/a de nós. Urge por isso que sejam desenvolvidas **capacidades de resistência que nos possam fazer recuperar rapidamente desses choques**. Absorver o embate, restaurar a normalidade e regressar à nossa busca incessante de felicidade é o nosso caminho natural. Começamos hoje a perceber que são as pessoas, organizadas em comunidades que pensam os seus problemas e buscam soluções de pequena escala, que poderão de forma mais eficaz gerar as suas próprias defesas.

A instabilidade dos custos energéticos, a produção agrícola massificada, as alterações ambientais e climáticas, a perda da diversidade, etc, são ameaças de dimensão global que nos fazem aperceber das nossas vulnerabilidades. Por isso resiliência é, de facto, um conceito central para um processo de transição.

Uma **comunidade resiliente** terá como características:

1. Grande diversidade de personalidades e soluções desenvolvidas criativamente em resposta às necessidades locais;
2. Capacidade de resposta às suas necessidades básicas, com uma redução substancial de viagens e transporte;
3. Se uma parte for destruída, o choque não destruirá todo o sistema;
4. Substituição das grandes infra-estruturas e burocracias económicas por “alternativas à medida do local” com enormes reduções de gastos.

Por exemplo, uma acção mais resiliente será transformar o processo de reciclagem centralizada para a produção de composto orgânico local e fechar os ciclos destes resíduos localmente. Outro exemplo será produzir e consumir produtos biológicos locais ou próprios em vez da importação dos mesmos produtos mas de origens longínquas (muitas vezes de outros países). Uma comunidade mais resiliente terá maior controlo sobre a sua comida e produção energética e terá a capacidade de investimento financeiro interno.

A questão da escala é fundamental quando falamos de resiliência aplicada às comunidades e é por isso que o conceito de **(re)localização** é também um dos aspectos mais importantes na implementação do movimento de transição.

A **localização** refere-se à adaptação de cada actividade económica à escala mais ajustada, eficiente e sustentável. Provavelmente cada comunidade não poderá ser auto-suficiente numa diversidade de bens essenciais, nem é o conceito de ‘auto-suficiência’ que está em causa; o objectivo não passa por criar comunidades isoladas mas sim por **fechar ciclos económicos de produção e consumo onde e quando possível**. Ou seja, incentivar a produção, extracção e consumo locais daquilo que é possível: vegetais e frutas, materiais de construção, vidro, têxteis, etc.

## A Permacultura

A *cultura permanente* foi uma das inspirações para a criação do conceito de Transição. A Permacultura surgiu como “agricultura permanente” propondo um sistema de “design consciente das paisagens, mimetizando os padrões e relações encontradas na natureza, permitindo uma abundância de alimentos, fibras e energia que satisfaçam as necessidades locais”. Rapidamente o conceito evoluiu para “cultura permanente” enquanto sistema de design para a criação de povoações humanas sustentáveis e enquanto modelo de design para a transição que inevitavelmente as nossas comunidades irão enfrentar.

A permacultura está assente em **três éticas** fundamentais: **cuidar da terra, cuidar das pessoas e limitar o consumo e partilhar os excedentes**. Segundo Holmgren, estas éticas desdobram-se em doze **princípios fundamentais da Permacultura**:

1. Observar e interagir
2. Captar e armazenar energia
3. Obter rendimentos
4. Praticar a auto-regulação e aceitar feedback
5. Usar e valorizar os serviços e recursos renováveis
6. Reduzir o desperdício
7. Partir dos padrões para chegar aos detalhes
8. Integrar, não segregar
9. Usar soluções pequenas e lentas
10. Usar e valorizar a diversidade
11. Usar as bordas e valorizar os elementos marginais
12. Usar a criatividade para responder às mudanças.

## Os ingredientes da Transição

**Não existe uma forma exacta para fazer a Transição.** Todas as Iniciativas a fazem de forma diferente e esta é parte divertida e criativa do processo. Pensa a transição como cozinhar. Temos à disposição uma variedade de ingredientes que podemos juntar numa determinada ordem e, por fim, fazer um bolo. E qual é o bolo certo desenvolver a Transição na tua comunidade? A criação de cada cozinhado será única, reflectindo as capacidades, a cultura e os recursos utilizados pelos cozinheiros.

Existem etapas necessárias para confeccionar o bolo com sucesso. Como sabes, não chega juntar farinha e manteiga, pôr no forno e esperar que cresça um bolo. Da mesma forma na Transição existem alguns ingredientes necessários, desde reunir pessoas interessadas e motivadas para um início (**começar**) e obter resultados práticos e visíveis do trabalho de grupo (**aprofundar**), à necessidade de ampliar a rede de parcerias na comunidade (**criar ligações**), bem como à redefinição da escala de actuação com o desenvolver da Iniciativa de Transição (**construir**). Por fim, existe uma fase mais visionária de pensar os processos da Transição no futuro onde já estaremos a viver num mundo pós-carbono e resiliente (**ousar sonhar**).

Os ingredientes e ferramentas estão descritos com uma certa ordem mas será por tua conta decidir como os juntar e percorrer. Podes ler e aplicá-los exactamente por esta ordem ou apenas escolher individualmente alguns e trocar-lhes a ordem de acção. Nesta tua jornada o importante é "escreveres" e partilhares o teu livro de receitas para que outros possam ser inspirados a fazê-lo.

### 1º Começar

1. Reunir as pessoas interessadas
2. Inclusão e diversidade
3. Comunicar com respeito
4. Formar o grupo pioneiro
5. Compreender e definir a escala
6. Avaliar
7. Visão
8. Artes e criatividade
9. Sensibilizar e cativar
10. Formar grupos de trabalho
11. Estabelecer parcerias
12. Definir a estrutura organizacional
13. Backcasting, pensar ao contrário
14. Criar o espaço para a transição interior

### 2º Aprofundar

1. Local de trabalho
2. Manifestações práticas
3. Organizar a grande re-capacitação
4. Saber como comunicar
5. Celebrar
6. Assumir e aceitar as falhas e insucessos
7. Como estamos a ir? Ponto de reflexão
8. Iniciativas de produção e consumo locais
9. *Momentum*
10. Acesso à terra
11. Resiliência pessoal
12. Educação para a transição

### 3º Criar ligações

1. Formar redes de iniciativas de transição
2. Envolver a freguesia e o município
3. Trabalhar com os negócios locais
4. Conhecer e partilhar a sabedoria antiga
5. Cativar os mais novos
6. Contar histórias para um futuro em transição
7. Pausa para reflectir

### 4º Construir

1. Plano de decréscimo de energia
2. Empreendedorismo social
3. Redimensionar a escala
4. Infraestruturas locais estratégicas
5. Usar as tecnologias apropriadas
6. Recursos de propriedade comunitária
7. Pensamento estratégico

### 5º Ousar sonhar

1. Políticas de transição
2. Rede de aprendizagem
3. Investir na transição

# O processo de mudança

